

14 • Quarta-feira, 18/5/94

TRIBUNA DA CIDADE

PEDRO CELSO

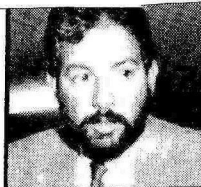
Distrito Federal fora de foco

Detentor de uma renda per capita de cerca de 3 mil dólares, a maior da América Latina, de um PIB de US\$ 6,25 bilhões, superior aos PIB de países como a Bolívia e o Paraguai, e de uma média salarial de 8 salários mínimos, a maior do País, o DF poderia ser classificado como o "oásis" do desértico cenário econômico-social brasileiro. Seria território belga da nossa propalada "Belíndia". No entanto, o quadro social da cidade aponta que essa imagem está fora de foco.

As contradições sociais da cidade são as mesmas que atingem a imensa maioria dos estados brasileiros. A taxa de desemprego, por exemplo, é a maior do país — por volta de 15%. A concentração de renda é evidente, constatada inclusive na forma de ocupação do território. Enquanto 40% dos moradores do Plano Piloto, Guará e Cruzeiro recebem, em média, acima de 20 salários mínimos, apenas 1% dos moradores de Ceilândia, Samambaia e Brazlândia atinge esse patamar.

O famoso Mapa da Fome, elaborado pelo Ipea, que impulsionou a campanha de Betinho, indicava a existência de cerca de 25 mil indigentes na cidade. O Dieese constatou que o número de miseráveis no DF aumentou em 80% no curto espaço de 12 meses. Em janeiro de 92 eles eram 102 mil. Agora já totalizam 185 mil, isto é, 11,5% da nossa população.

Os indicadores da qualidade de vida no DF, registrados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1990, apontam também números lastimáveis. São 264 mil trabalhadores que não contribuem com a Previdência Social; 9,5 mil crianças de 10 a 14 anos que já trabalham e 72



"Essa maioria silenciosa e sofredora nunca consegue ser focalizada no cartão postal da cidade"

mil trabalhadores com rendimentos familiar de até meio salário mínimo. Há ainda 8% de analfabetos; 5% de crianças de 7 a 14 anos que não frequentam a escola e 8% de residentes em domicílios sem abastecimento

de água e serviços de esgoto adequados.

As iniciativas governamentais para reverter esse quadro são extremamente tímidas. No início de 93, por exemplo, o GDF anunciou um "pacote econômico" com medidas capazes de gerar "100 mil empregos". Assistiu-se à convocação extraordinária da Câmara Legislativa para reduzir alíquotas de ICMS de certos produtos e aprovar uma legislação, praticamente desregulamentando as normas de ocupação e uso das áreas urbanas no DF, visando fundamentalmente normatizar o funcionamento dos inúmeros quiosques surgidos nas cidades-satélites. Essas medidas, como era de se esperar, não tiveram qualquer efeito prático, pois transcorreu-se todo o ano e o número de desempregados na cidade permaneceu sempre acima dos 100 mil.

É urgente que a sociedade civil e as entidades governamentais se mobilizem para reverter esse lamentável quadro social. É comum ouvirmos que os habitantes do DF se sentem "donos do poder", pois são de uma forma ou de outra membros da parentela que administra o País. Isto até pode ter seu fundo de verdade. Com certeza deve ser a realidade de alguns poucos privilegiados, mas não é a dos milhares de despossuídos ou "desparentes" do DF. Essa maioria silenciosa e sofredora nunca consegue ser focalizada no cartão postal da cidade.

■ Pedro Celso é deputado distrital do PT